

Coleção Etnográfica

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Lucia Hussak van Velthem
Suzana Primo dos Santos
Fábio Filpo Jacob



SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI

Coleção Etnográfica

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Lucia Hussak van Velthem

Suzana Primo dos Santos

Fábio Filpo Jacob



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

NÚCLEO EDITORIAL
Editora Executiva
Iraneide Silva

Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha

Fotografias
Fábio Filpo Jacob

R 672
Rocha, Antônio Elielson Souza da.
Coleção Etnográfica / Antônio Elielson Souza da Rocha,
Lucia Hussak van Velthem, Suzana Primo dos Santos, Fábio
Filpo Jacob. – Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025.

28 p.: il. (Coleções Científicas do Museu Goeldi)

ISBN: 978-65-88888-39-1

1. Etnografia - Museu Paraense Emílio Goeldi. I. Velthem,
Lucia Hussak van. II. Santos, Suzana Primo dos. III. Jacob,
Fábio Filpo. IV. Título. V. Série.

CDD. 20 ed. 580. 0467

Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Coleção Etnográfica

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Lucia Hussak van Velthem

Suzana Primo dos Santos

Fábio Filpo Jacob



Belém,
2025

Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará

Ferreira Penna,



eu, **Penninha**,
vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.



Neste décimo primeiro volume,
você irá conhecer a nossa

Coleção Etnográfica

A palavra
Etnografia
é a união
de dois termos gregos...

Ethos:
cultura
+
Graphe:
escrita



As peças de uma **Coleção Etnográfica**



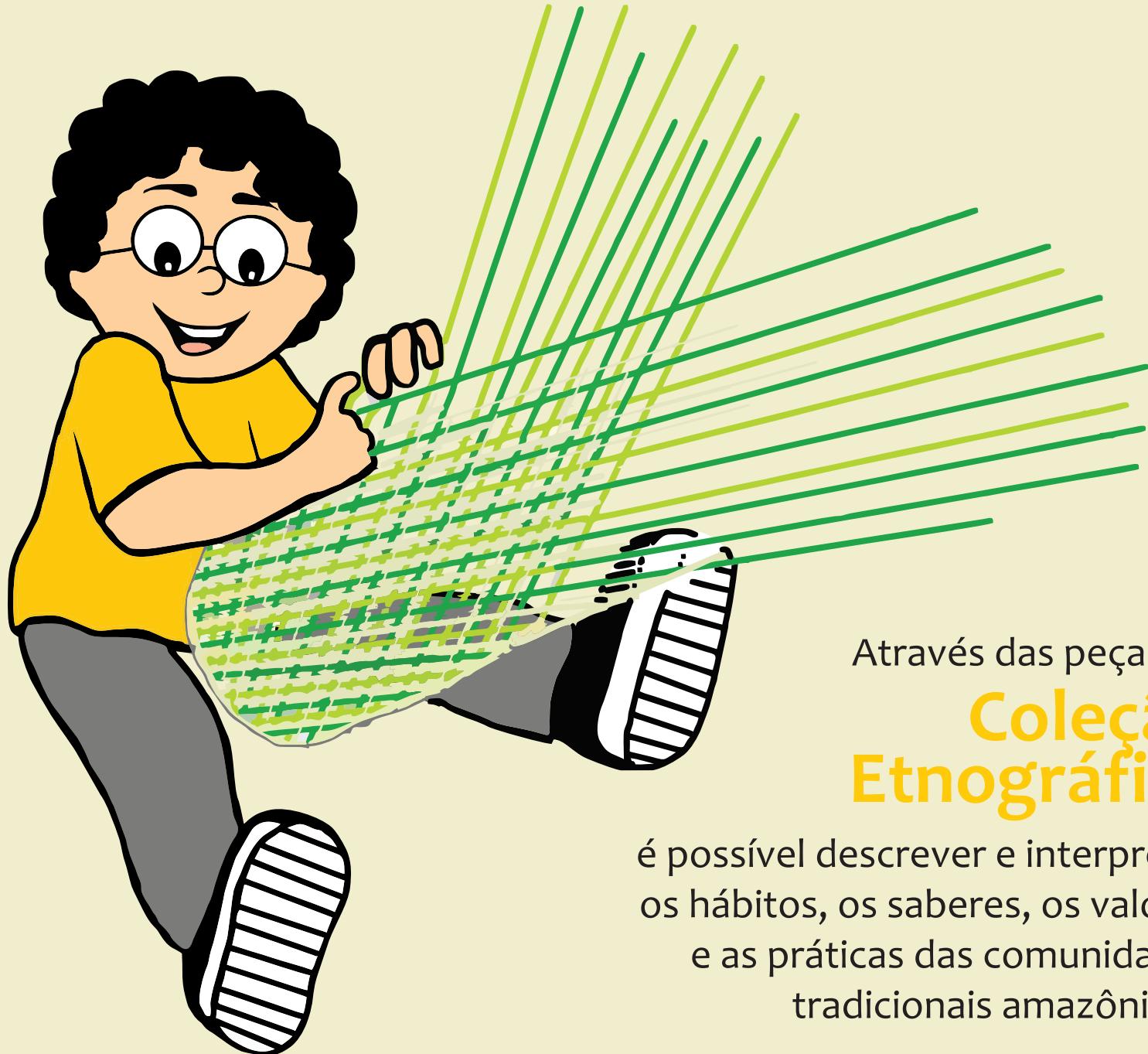
são objetos que foram criados de forma artesanal, em pequena quantidade e em contextos particulares.

Elas possuem características próprias, são extremamente diferenciadas e estão associadas à cultura de uma determinada sociedade humana.



A
**Coleção
Etnográfica**
do Museu Goeldi
retrata as culturas dos povos
indígenas e das comunidades
tradicionais da Amazônia.

Através do nosso acervo
os múltiplos conhecimentos
desses povos e comunidades
podem ser apresentados
e visualizados em outros
contextos culturais.



Através das peças da
**Coleção
Etnográfica**
é possível descrever e interpretar
os hábitos, os saberes, os valores
e as práticas das comunidades
tradicionalis amazônicas.

A **Coleção Etnográfica**

reúne, em um único ambiente museológico,
a história dos povos indígenas que produziram
as peças do acervo e a própria história do

**Museu
Goeldi**





O acervo é composto
por mais de

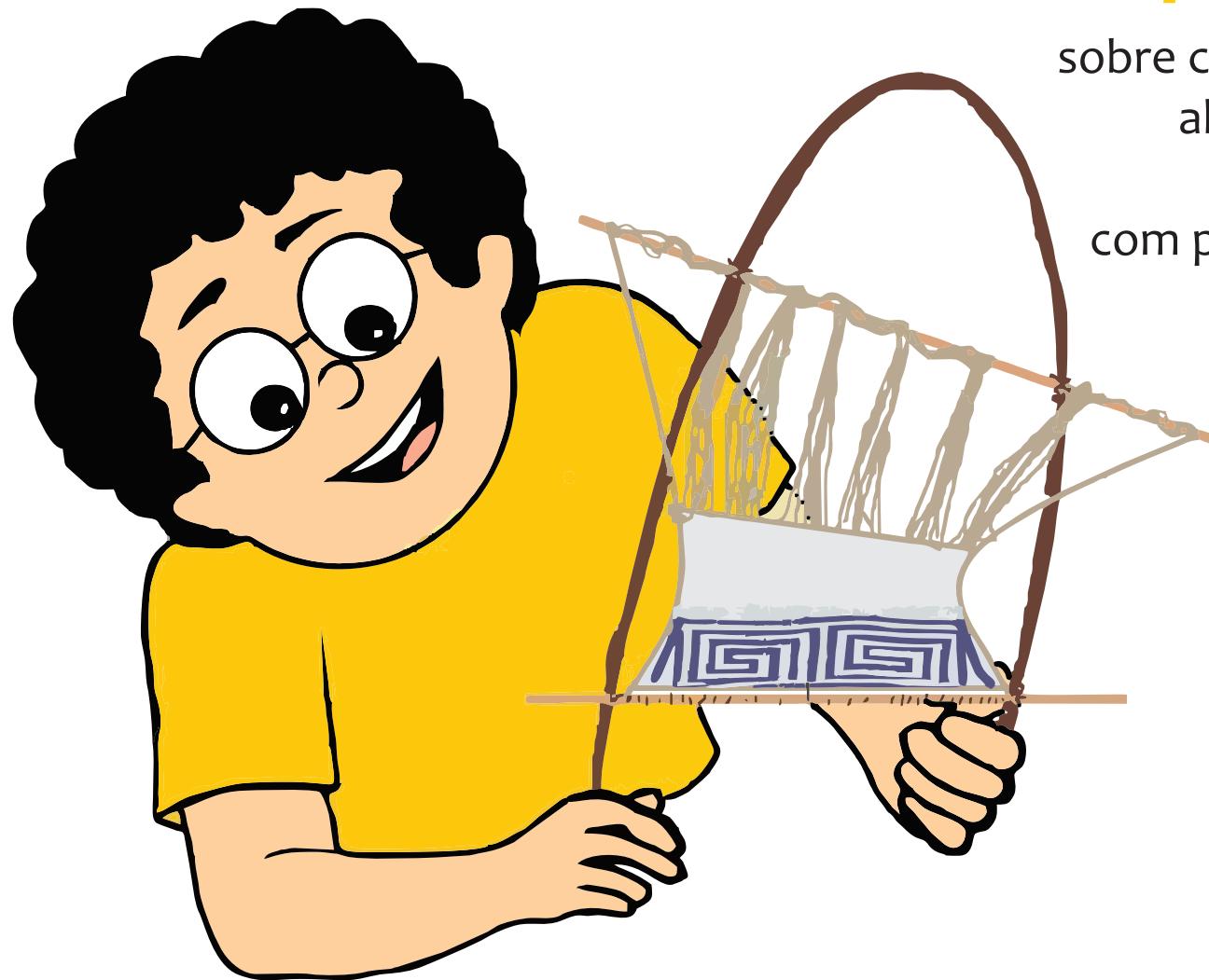
14 mil objetos

oriundos de 120 povos indígenas
e de populações
tradicionais amazônicas...

... como quilombolas,
ribeirinhos e
pescadores,

além de uma coleção
de objetos africanos.

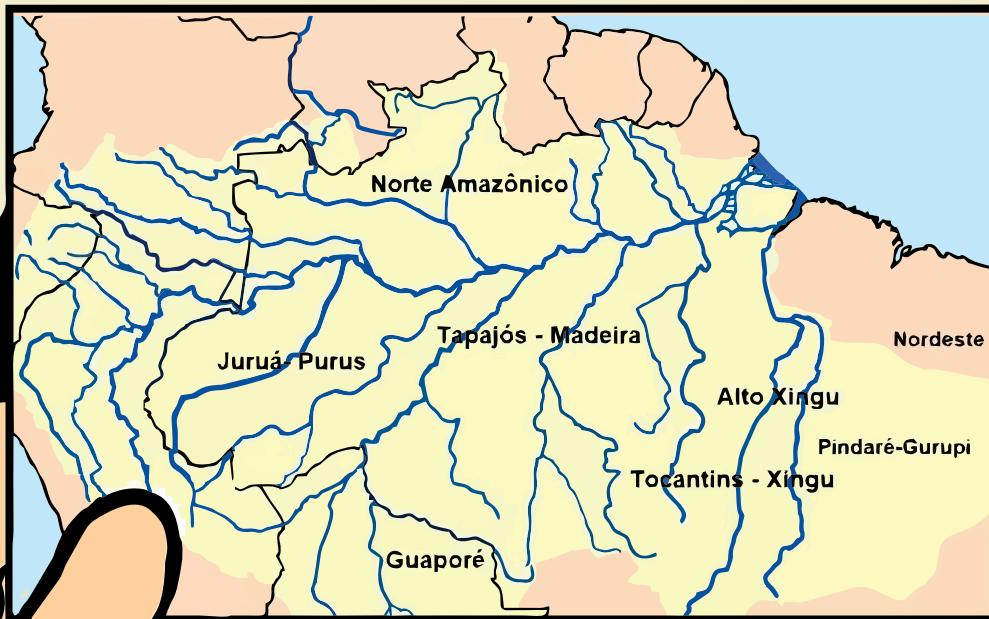
Nosso acervo contribui para o
desenvolvimento
de pesquisas



sobre cultura material,
além de projetos
colaborativos
com povos indígenas
e populações
tradicionais.

No passado, a organização do nosso acervo distribuía as peças por “áreas culturais”, uma classificação criada pelo antropólogo

Eduardo Galvão



Paraná
Nordeste
Guaporé
Alto Xingu
Juruá-Purus
Tapajós-Madeira
Tocantins-Xingu
Pindaré-Gurupi
Norte-Amazônico

As diferentes coleções
do nosso acervo etnográfico
são identificadas pelo nome
do coletor ou doador das peças.

Entre 1900 e 1980,
importantes coleções
foram organizadas por:





A seguir, veja algumas peças
catalogadas do acervo da

**Coleção
Etnográfica**



Capacete ceremonial

Palikur



Peça confeccionada com penas de garça e arara, cipó-titica, cana-de-ubá, tala da palmeira buriti, cerol, pigmentos vegetal e industrial. Coletor: Estela Karipuna, 2010.

Pá de virar beiju

Kamaiurá



Peça zoomorfa – madeira e pigmentos naturais.
Coletores: Eduardo Galvão e Protásio Frikel, 1967.

Tear

Tiriyó



Peça feita de varetas de madeira. É utilizado para confeccionar tecidos com miçangas e fios de algodão nativo. Coletor: Protásio Frikel, 1961.

Colar de dentes

Yudj-a (Juruna)



Colar confeccionado com dentes aplinados de Porco-do-mato. Coletor não identificado.

Borduna

Mebengôkre Kayapó



Peça em madeira revestida com talas da palmeira de buriti e envira.

Coletor: Frei Gil de Vilanova, 1902.

Cesto apá

Yekuana



Peça confeccionada com fibras de guarimã (arumã), cipó e pigmentos vegetais.
Coletor: Carlos Chaves, 2004.

Tigela

Baniwa



Peça de argila e pigmentos minerais. Coletora: Adélia de Oliveira, 1971.

Panela

Galibi-Kalina



Peça confeccionada em argila, com aplicação de impermeabilizantes vegetais.
Coletor: Expedito Arnaud, 1964.

Cesto cargueiro

Munduruku



Peça confeccionada com fibras da folha da palmeira tucumã, cordel de caroá, madeira, entrecascas e pigmento vegetal. Coletores: Protásio Frikel e Lúcia van Velthem, 1973.

Banco ceremonial

Tukano



Peça em madeira decorada com pigmentos vegetais. Coletor: José Hidasi, 1960.

Glossário

Acervo: Conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, instituição ou nação.

Aplainados: Nivelado, alisado.

Argila: Mineral de rochas sedimentares usado para confeccionar panelas e tigelas.

Borduna: Arma indígena de madeira para ataque, defesa ou caça.

Cana-de-ubá: Capim de grande porte, com inflorescência plumosa, usado como haste de flecha.

Cerol: Espécie de cera de origem vegetal usada como cola.

Cipó-titica: Cipó pertencente à família das aráceas, espécie típica da Amazônia, empregado na confecção de cestos cargueiros.

Comunidade tradicional: Grupos que possuem uma cultura diferenciada e mantêm um modo de vida intimamente ligado ao meio ambiente em que vivem.

Cordel de caroá: Cordas feitas a partir das fibras do caroá, uma bromélia.

Cultura material: Um conjunto de objetos elaborados e utilizados por determinada cultura.

Entrecasca: A parte mais interna da casca da árvore.

Envira: Fibras da parte interna da casca de algumas árvores.

Fêmur: O osso da coxa.

Galibi-Kalina: Povo indígena falante de uma língua Karib. Vivem no Oiapoque, Amapá.

Guarimã/arumã: Plantas da família das malváceas, produtoras de fibras têxteis.

Impermeabilizante vegetal: Substâncias vegetais.

Kayapó: Povo indígena falante da língua Macro-Jê. Vivem ao longo do curso superior dos rios Iriri, Bacajá, Fresco e afluentes do Xingu.

Miçanga: Contas feitas de pedra, osso, concha, madeira ou, na maioria dos casos, de vidro.

Museológico: Relativo a museu, classificação, conservação e exposição de peças de valor histórico, artístico, cultural e científico.

Palikur: Povo indígena falante de uma língua arawak. Vivem ao norte da foz do rio Amazonas.

Pigmentos vegetais: Substância química extraída das plantas e utilizada como corante.

Quilombolas: São habitantes de quilombos.

Ribeirinhos: Pessoas que residem nas proximidades dos rios.

Tear: Aparelho empregado na tecelagem.

Tiriyó: Povo indígena falante de uma língua karib. Vivem em ambos lados da fronteira Brasil/Suriname.

Tukano: Povo indígena da língua tukano, família linguística que possui um grande número de falantes. Vivem na região do rio Negro, Amazonas.

Yekuana: Povo indígena falante da língua karib. Vivem nas cabeceiras de rios transfronteiriços do estado de Roraima.

Saber mais sobre o assunto...

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2012.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. São Paulo: Banco Safra, 1986.

VELTHEM, L. H. VAN; PEREIRA, E.; GALÚCIO, A. V. Acervos Culturais do Museu paraense Emílio Goeldi: 150 anos de história e perspectivas futuras *In: GALÚCIO, A. V.; PRUDENTE, A. L. (Org.) Museu Goeldi: 150 anos de Ciência na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. 387 p.: il.

Nossa coleção etnográfica está localizada
no Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

